Nascido em Nilfgaard, aproximadamente, 876, viveu até os 12 anos como um delinquente brigão, assim como vários outros existentes na época. Diferente daqueles que fugiam, ele sabia como se virar na rua e por causa das várias brigas, muitas vezes com adultos, aprendeu a aguentar a dor. Até que soldados do império de Nilfgaard liderados por Arthas chegaram em sua vila e causaram o caos entre os habitantes da vila, raptando-os e os torturando.

Aquela incursão tinha como objetivo utilizar de todos os meios necessários para obter o poder da pedra, para isso, acreditavam que era preciso alimentar a Hearthstone, primeiro enfraquecendo a conexão entre o espírito e a mente através da tortura física e mental, assim alimentando a pedra com o sofrimento e as dores.

Apesar de toda a tortura em seu corpo, Bob resistiu. Mas a sobrevivência talvez não tenha sido uma vitória. Como ele não cedia à pedra completamente, foi deixado temporariamente de lado pelos torturadores e ficou preso em uma cela próxima a mesa em que os corpos eram presos para serem sugados pela Hearthstone. Os gritos desesperados daqueles que conhecia penetraram em sua mente. Com isso ele não conseguiu resistir tão bem quanto antes e acabou perdendo parte de sua alma que acabou sendo sugada pela Hearthstone, deixando nele um vazio interior.

Bob ficou caído em sua cela, sujo com o sangue que havia em sua cela misturado com o de seu próprio corpo, suas lágrimas e catarro que escorreram de seu rosto enquanto sentia parte de sua alma sair de si. Estranhamente, não se sentiu vazio, mas sim como se algo estivesse dentro de si e isso fez com que os gritos de dor e agonia que ouvia se intensificassem.

Os guardas quando o viram caído, viram que ele havia finalmente cedido a pedra e o jogaram nos estábulos onde os torturadores estavam empilhavam os corpos das pessoas que já haviam passado pelo processo.

Mesmo afastado da sala de tortura, os gritos de dor permaneciam em sua mente, o atormentando. No meio da noite, após a fadiga corporal ter se afastado, retirou de cima de si alguns corpos que foram empilhados, ele se arrastou para fora do estábulo atormentado pelas vozes que ouvia em sua cabeça noite a fora por uma cidade deserta que havia sido exterminada para alimentar a pedra.

Durante a primeira semana após sua tentativa de se afastar dos gritos, ele ainda ouvia seus gritos de dor, porém com menos intensidade. Com o passar dos dias os gritos deram espaço para vozes sussurrantes dizendo "Odiamos você!", "Nós voltaremos para te pegar!", "Não esqueceremos o que fez em nós!", o que fez Bob ter ainda mais medo delas. Sentiu que elas estavam atrás dele, talvez ele tivesse feito algo errado para elas, se fez, não era a intenção dele, ele sentia culpa por tudo aquilo que fez até ali, furtava velhos, roubava esmola de pedintes, brigava com trabalhadores, e várias outras coisas que fazia antes de todo esse caos ocorrer.

Ele se instalou em uma antiga biblioteca para se esconder dos guardas que ainda estavam em busca de mais pessoas naquela vila. Uma ou duas vezes, guardas entraram na biblioteca para pegar material para fogueira. O jovem Bob, acostumado com a vida nas ruas, espreitava choroso os corredores da biblioteca com medo que o levassem de volta para onde as vozes estavam mais fortes.

Algumas semanas depois de ter saído de lá, toda a movimentação dos guardas cessou. Por algum motivo a tortura e as mortes haviam acabado, mas não restava mais nenhum habitante em sua vila. Mesmo que a tortura houvesse acabado, as vozes permaneceram constantes. Até que alguns dias depois, ele sentiu que as vozes estavam diminuindo sua intensidade, ele intrigado com a situação acabou não conseguindo dormir direito em cima de sua cama improvisada com livros, ele foi até a janela em busca de alguma coisa diferente que pudesse estar acontecendo ao seu redor e viu na fronteira de sua cidade um enorme grupo de soldados marchando para longe.

Entretanto, as vozes permaneceram, mas de uma forma diferente. Os gritos de ódio se transformaram em lamentações, em choro, em tristeza. As vozes eram baixas, mas genuínas. Bob sentia uma grande dor vindo delas, não que ele fosse afetado pela dor delas, afinal, ele nem era afetado pelas próprias dores. Mas Bob se comoveu. Ele queria ajudá-las de alguma forma.

Após alguns dias que passou pensando em formas de ajudar a amenizar as vozes, sem sentir necessidade de comida, água, nem sono, acabou dormindo. Ele sonhou que estava diante de uma multidão, alguns dos rostos lhe pareciam familiares, mas era quase como se eles houvessem se tornado vultos roxos. Todos, inclusive Bob, disseram em uníssono: “Busque a ori-...”, Bob acordou assustado, dizendo “...-gem.”

Bob passou muito tempo (nem ele mesmo sabe exatamente quanto tempo) organizando a biblioteca, separando os livros, e lendo os livros selecionados, em busca da origem da pedra, ou melhor, em busca de qualquer informação relacionado a vozes, almas, pedra do coração, etc. Algumas informações ele conseguiu encontrar, ele leu sobre lendas há muito esquecidas, histórias escritas em cartas trocadas entre os anciãos da cidade, pesquisas relacionadas a uma pedra que houvera caído naquela aldeia décadas atrás.

Após consumir todo o conteúdo possível daquela biblioteca, Bob passou a fazer um manuscrito compilando todas as informações essenciais que obteve da biblioteca. Em uma madrugada, enquanto ele estava concentrado escrevendo, acabou percebendo algo: Ele estivera exposto à pedra. Mesmo que todos os outros houvessem morrido, ele sobreviveu. O que poderia ter ocorrido nele que não ocorreu com os outros? Mesmo que tivesse se afastado das torturas, as vozes permaneceram. Mesmo que o exército tivesse deixado sua cidade, as vozes permaneceram. Será que as vozes estão vindo da pedra?

Assim que teve essa ideia, correu na direção do local que tanto relutou em ir. Correu de volta a área de tortura.

Ao invés de sentir elas se aproximando, ele sentiu como se as vozes, que haviam se tornado suas companheiras, estivessem se afastando. Ele olhou ao redor, confuso. Ele estava certo de que essa era uma peça importante do quebra-cabeças em que estava envolvido. Próximo a linha do horizonte viu um bando de gente uniformizada se afastando. Bob ficou preocupado, ele sentia uma sensação estranha em sua cabeça: Uma mistura entre leveza e ter seus cabeços arrancados. As vozes pareciam estar reduzindo em quantidade e as que ficaram, voltaram a se lamentar.

Bob percebeu que ele precisava entrar em ação. Aquilo não estava fazendo bem pra ele e nem para elas. Então ele retornou à sua base, organizou seus pertences, e partiu na direção em que aquelas pessoas estavam indo.

Infelizmente no meio do caminho, numa tempestade de neve, Bob perdeu a trilha que estava seguindo. Ele tentou vasculhar ao redor, mas a neve estava muito intensa, impossibilitando que rastreasse. Ele então foi à cidade mais próxima para se abrigar. No bar, ele ouvia alguns rumores sobre uma cidade que havia sido dizimada sem nenhum motivo aparente, parecia que aquilo havia se tornado um tabu, talvez Nilfgaard houvesse proibido que seus habitantes comentassem sobre o ocorrido. Bob então decidiu mudar o próprio nome para que não descobrissem que ele era um sobrevivente daquele incidente. Bob se autonomeou Alastor Astartes.

Alastor passou anos vagando de cidade em cidade buscando informações sobre o que aconteceu em sua cidade de origem, dizendo ser um pesquisador, ou um escritor, ou mesmo um curioso. Sempre que ele encontrava uma biblioteca, dedicava um bom tempo a pesquisar toda e qualquer informação relacionada aos tópicos de seu manuscrito.

Ele passou anos vivendo essa vida, surpreendentemente, ele não sentia que estava envelhecendo, pelo menos, não da mesma forma que todos os outros.

Certo dia, ouviu um sussurro diferente. Quase como um encantamento, élfico talvez, e com isso todas aquelas vozes se religaram, ainda mais forte. As vozes se tornaram um turbilhão confuso e intenso, elas não estavam mais chorosas, elas estavam confusas, meio perdidas e fortes.

Alastor sentiu que elas ainda precisavam de sua ajuda, talvez agora mais do que nunca. Seu desejo pela pesquisa se inflamou e o deu ainda mais desejo pela busca. E sobreviveu assim, vagando entre os reinos durante décadas.

Em meio a suas pesquisas, descobriu que a HeartStone era fonte de muito poder e que havia vindo a terra há muitos anos. Alastor se perguntou quão poderosa seria conexão com a pedra. Que tipo de poderes ele poderia vir a ter? Foram perguntas que ficaram rondando sua mente durante todos esses anos de árdua pesquisa.

Descobriu que a Hearthstone havia sido levada por um alquimista chamado Thigas Septyn e estava fortemente envolvida em uma guerra que assolava toda a região. Alastor não tinha forças para enfrentar todos eles, e nem mudar o rumo da guerra, então coletou todas as informações possíveis sobre a guerra que estava acontecendo, mas sem se envolver diretamente, esperando o momento em que pudesse agir.

Estranhamente, em um desses dias, ele sentiu que seu braço estava queimado, mesmo que ele não mais sentisse as dores, tentou parar, mas não conseguir. Não havia nenhum indício de algo que poderia ter feito algo assim. As vozes pareciam saber de alguma coisa e não permaneceram caladas, ele as ouviu sussurrarem algo como “Arthas...” e “novamente”.

Ele enfaixou deu braço, e continuou fazendo o que estava fazendo.

Aparentemente a guerra havia terminado. Arthas havia absorvido o poder da pedra e teve seu braço queimado, coincidentemente, o mesmo que foi queimado em Alastor. As datas e horários também pareciam coincidir... a não ser que não fosse coincidência e ambos estivessem ligados pela pedra.

Alastor jurou vingança a Arthas por tudo que ele havia feito por sua aldeia e à pedra. Mas para isso, precisava de poder e encontrar o antigo “Guerreiro dos Deuses” que estava desaparecido.